

2025

COMO USAR O REFERENCIAL PARA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autoras

Gladys Quevedo-Camargo – Universidade de Brasília - UnB

Juliana Reichert Assunção Tonelli – Universidade Estadual de Londrina - UEL

Cláudia Jotto Kawachi-Furlan – Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

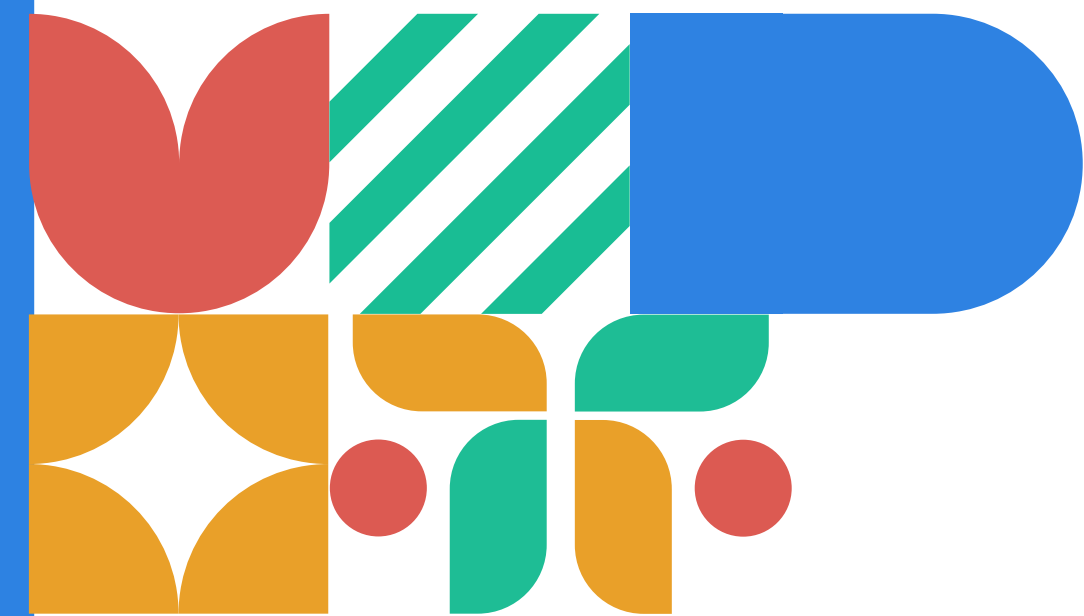
Sandra Regina Buttros Gattolin – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

 UK Government



Referencial para Ensino
de Língua Inglesa

NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA





INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar o **Referencial para educação linguística em língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental** (Quevedo-Camargo et al., 2025) e explicar alguns pressupostos para que o uso desse documento seja feito da forma mais apropriada possível. Primeiramente, gostaríamos de enfatizar que, como o próprio nome indica, trata-se de um conjunto de informações que formam a proposta de ensino defendida por nós, autoras do Referencial. Portanto, não estamos sugerindo um programa de ensino, pois julgamos que os(as) professores(as) são responsáveis por isso, levando em conta as especificidades de seus contextos e suas concepções acerca do ensino de inglês nos anos iniciais.

O Referencial foi elaborado em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), apesar desse documento não contemplar o ensino de inglês nos anos iniciais, e com base no Documento-base para a Elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Tonelli et al., 2022^[1]). Assim, as perspectivas defendidas no Documento-base fundamentam o Referencial, sobretudo com relação ao conceito de língua e linguagem adotado e à concepção de criança e de infância.

Nosso intuito, com esse Referencial, é defender a relevância da educação linguística com crianças, ou seja, um processo que expande relações hierárquicas do ensinar e do aprender e fomenta sentidos formativos de uma língua adicional. Assim, para além de visões utilitaristas da língua inglesa, acreditamos em uma educação linguística que contemple o desenvolvimento físico, social, afetivo, cultural e linguístico das crianças, sem, necessariamente, compartimentalizar essa formação.

O Referencial é composto pelas seguintes seções: Prefácio, Introdução, Orientações da BNCC, Língua inglesa na BNCC, Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (British Council, 2022), Sistema avaliativo e Proficiência linguística, Componentes do Referencial por ano escolar e Referências bibliográficas.

^[1] Documento de autoria de Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL), Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (UFES), Giuliana Castro Brossi (UEG, Câmpus Inhumas), Gladys Quevedo-Camargo (UnB) e Sandra Regina Buttros Gattolin (UFSCar), sob coordenação da Profa Dra Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL), com apoio do Conselho Britânico.





POSSIBILIDADES DE LEITURA DO REFERENCIAL

Sugerimos a leitura completa do Referencial para que seja possível ter uma visão holística da proposta apresentada. Destacamos a importância das Premissas da educação linguística nos anos iniciais, visto que elas orientam as sugestões de aplicação do Referencial por ano escolar, ou seja, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Listamos a seguir as Premissas e esclarecemos que elas estão detalhadas no texto do Referencial:

Premissas da educação linguística nos anos iniciais

1. Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares
2. Presença dos multiletramentos
3. Ludicidade
4. Interculturalidade e sensibilização linguística
5. Desenvolvimento integral e construção da cidadania
6. Comunicação por meio de gêneros
7. Desenvolvimento de competências socioemocionais
8. Interdependência entre língua, identidade e culturas
9. Construção e ampliação de repertórios.

Com base nessas Premissas, propomos os seguintes itens para serem considerados na elaboração dos planos de ensino: Objetivos socioemocionais; Objetivos de aprendizagem; Gêneros textuais orais e escritos; Práticas sociais; Instrumentos de avaliação e Desenvolvimento de repertório linguístico, os quais também estão descritos no Referencial.

Portanto, o(a) professor(a) terá acesso a um quadro para cada ano escolar (do 1º ao 5º) com os itens citados. Em cada item, há várias sugestões de implementação de educação linguística, mas, conforme exposto no Referencial, são propostas que podem ser consideradas por docentes na elaboração de seus programas e planos de ensino. Os itens não são sequenciais e não há uma ordem a ser seguida, ficando a critério do(a) professor(a) a escolha das sugestões indicadas para cada item do Referencial.

Trata-se de uma base orientadora para a elaboração de planos de ensino que serão localmente e contextualizadamente elaborados. Não há uma sequência ou linearidade a ser seguida, mas elementos que podem ser trabalhados no processo de educação linguística.





EXEMPLOS DE USO DO REFERENCIAL PARA O 1º E O 5º ANOS

Como mencionado, a escolha dos itens a serem trabalhados em sala será feita pelo(a) professor(a) de inglês. Apenas para ilustrar como pensamos uma possível implementação do Referencial, apresentamos um exemplo de uso do quadro do 1º ano do Ensino Fundamental.

Considerando as nove premissas que embasam o documento, imaginemos que a professora Letícia, após analisar o material e ponderar acerca das necessidades de suas turmas, decidiu trabalhar com os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Reconhecimento de si, de seu lugar no mundo e de relações pessoais;
- Reconhecer e produzir vocabulário oralmente em contexto lúdico, envolvendo-se em histórias curtas
- Cumprimentar em inglês, em situações contextualizadas de ensino

É válido apontar que a professora ministra uma aula semanal, com 50 minutos de duração, e o planejamento dela é mensal. Assim, considerando o que ela gostaria que as crianças compreendessem e experienciassem, ela também ponderou acerca dos objetivos socioemocionais, escolhendo os seguintes:

- Construir laços afetivos, de convívio social em relação ao seu lugar no mundo e em relação ao outro
- Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa
- Demonstrar interesse e curiosidade diante do novo, com respeito e valorização das diferenças.

Para que as crianças pudessem vivenciar esses grupos de objetivos, a professora optou pelo gênero oral "histórias infantis", uma vez que seus(suas) alunos(as) gostam muito de histórias em língua materna e ela gostaria de fomentar o interesse deles(as) por histórias em outra língua, no caso, a língua inglesa. Uma das práticas sociais comuns no dia a dia são os 'cumprimentos' (*Greetings*). Para trazer essa prática social para sua sala de aula, a professora escolheu a história "Hello", disponível por meio deste link: <https://www.storyberries.com/bedtime-stories-hello/>.

Em seguida, a professora optou pelas seguintes ações para promover a prática social desejada:

- Perceber / identificar a língua em mim e a língua no outro
- Falar de si
- Cumprimentar professores e colegas;

Com relação aos repertórios, ou seja, conjunto de vivências que contribuem para a coconstrução de conhecimentos, incluindo o linguístico, a professora selecionou apresentação pessoal e saudações. Além disso, devido à história escolhida, ela incluiu elementos da natureza e uma revisão das cores, visto que essas palavras estão presentes na história. Além desses elementos linguísticos, a professora decidiu abordar os elementos do gênero história infantil, como personagens, desencadeamento das ações e organização da narrativa [começo, meio e fim].





Diante das especificidades de seu contexto de atuação e considerando as ações listadas acima para promover a prática social 'cumprimentos', os instrumentos de avaliação selecionados pela professora para esse planejamento foram:

1. Observação em classe: observar, ao longo de várias aulas, a interação dos(as) alunos(as) com os(as) colegas utilizando seus repertórios para cumprimentar e falar de si;
2. Atividades de produção cinestésica - abaixo alguns exemplos:

Preparo: a professora pede que os alunos desenhem os elementos da natureza mencionados na história. Esses desenhos são expostos em uma sala ou em algum espaço ao ar livre e são usados nas atividades de avaliação.

a. A professora diz algumas frases e pede para que os alunos façam mímicas que representem os elementos da natureza mencionados. Exemplos: Hello sun! Hello wind!. Hello rain!.

b. A professora pede que os alunos digam seus nomes e apresentem ao colega um dos elementos da natureza [aproximando-se do desenho]. Exemplo:

- i. Hello Bianca! My name is João. This is the sun.
- ii. Hello sun! My name is Bianca. Luis, this is the moon.
- iii. Hello moon. My name is Luis. Bia, this is the tree.

Exemplos de uso do Referencial para o 1º e o 5º anos



c. A professora divide a sala em dois grupos e coloca-os em fila. A seguir, ela faz uma descrição dos elementos da natureza e os primeiros alunos de cada fila devem correr até o desenho que representa o elemento descrito e dizer "Hello [nome do elemento]. Exemplo:

P: Big and bright!

A: [corre até o desenho do sol e diz "Hello sun!]

P: Soft and green!

A: [corre até o desenho da grama e diz "Hello grass!]

d. Com os desenhos ainda expostos, a professora pede que os alunos apontem para aqueles elementos escolhidos por ela. Para que a atividade se torne menos previsível, a professora pode pedir para que os alunos apontem para um elemento que não esteja ali. Exemplo.

i. Point to the yellow sun! (ok)

ii. Point to the red grass! (ninguém deve apontar, pois a grama é verde)

e. A professora distribui uma folha de papel com os elementos da natureza desenhados, porém não coloridos. E pede que os alunos os pintem de acordo com a cor mencionada. É interessante brincar com os elementos e as cores, para que o exercício não se torne previsível. Por exemplo: "Pintem o sol com a cor azul claro!"

f. A professora pode dividir os elementos em categorias [por cores, pela localização - no alto ou embaixo, etc] e pedir para que os alunos pulem, se o elemento que ela disser estiver acima deles; se agachem, se estiverem na ou perto da terra; deem um passo à direita se forem brilhantes, e assim por diante.

Para que se possa ter um exemplo de como o referencial pode ser utilizado no 5º ano do ensino fundamental, elencamos, a seguir, algumas possibilidades. Do mesmo modo, recuperamos as nove premissas que embasam o documento e supomos que a mesma professora, Letícia, decidiu trabalhar com os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver estratégias de compreensão e produção textual com base nos gêneros apresentados.
- Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.





Assim como no exemplo anterior, a professora Letícia ministra uma aula semanal, com 50 minutos de duração, e o planejamento de suas aulas é realizado mensalmente. Tendo em vista tais objetivos, ela elencou o gênero textual 'cartaz' para ser explorado.

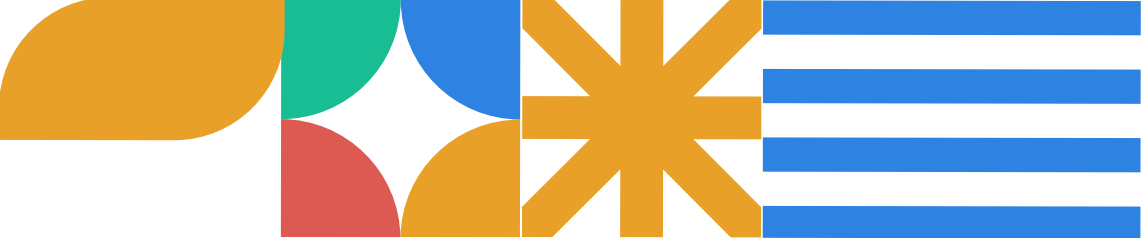
Considerando os objetivos de aprendizagem e o gênero eleito e, tendo em mente que os alunos estavam apresentando determinadas dificuldades no que se refere aos relacionamentos em sala de aula, Letícia considerou importante promover discussões nas aulas de inglês que pudessem também contribuir para que as crianças chegassem a um consenso sobre seus 'direitos e deveres'. A professora escolheu essa prática social e elegeu a produção de um cartaz que pudesse ficar exposto na sala de aula como útil e significativo para os estudantes.

Diante de tais escolhas, ela ponderou que os objetivos socioemocionais a serem desenvolvidos, a partir daquelas práticas, seriam "Construir relações pautadas em respeito e colaboração"; "Trabalhar em equipe" e "Propor soluções colaborativas a problemas do cotidiano escolar". Assim, a professora trouxe diferentes cartazes para que as crianças pudessem ter o modelo didático do gênero e passou a explorá-los levando o grupo a identificar as suas partes constitutivas bem como a função social.

Em seguida, ela problematizou as situações que vinham acontecendo em sala de aula com o objetivo de que os alunos pudessem perceber seus direitos e deveres como pessoas e cidadãos, incluindo o ambiente escolar. Com isso, foi possível promover a oportunidade de desenvolver o repertório de vida dos estudantes bem como o repertório linguístico. O foco recaiu sobre os modais *can*, *must* e *should* e o tempo verbal no presente, visto que o objetivo da produção do cartaz era o de publicizar as decisões tomadas pelo grupo sobre o que se pode e o que não se pode fazer a fim de promover um ambiente respeitoso no qual todos conheçam e cumpram seus direitos e deveres bem como respeitem os dos colegas e da própria professora.

Para a avaliação, nesse exemplo, a professora decidiu utilizar o produto cartaz e a apresentação oral (exposição) como momentos para coletar informações sobre o desenvolvimento dos repertórios dos alunos. Com relação à elaboração do gênero cartaz, os critérios selecionados por ela para avaliar foram a produção escrita, pertinência do repertório linguístico utilizado pelo aluno e das informações veiculadas no cartaz, bem como o uso de imagens coerentes com o tema e o atendimento aos propósitos comunicativos do gênero ensinado. Com respeito à apresentação oral dos alunos, o critério escolhido para avaliar foi fazer-se compreender adequadamente ao explicar o cartaz aos colegas.





CONCLUSÃO

Neste documento, apresentamos brevemente as premissas do Referencial para educação linguística em língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (Quevedo-Camargo et al., 2025) e ilustramos o uso do Referencial no 1º e no 5º anos. Nosso intuito foi mostrar que o Referencial fornece ao/à professor/a opções de atuação a partir das premissas conforme seu contexto de trabalho e as características das suas turmas.

Para aprofundamento do conhecimento sobre a abrangência do Referencial e as possibilidades de atuação docente, sugerimos sua leitura completa.



U
O
*
U
U

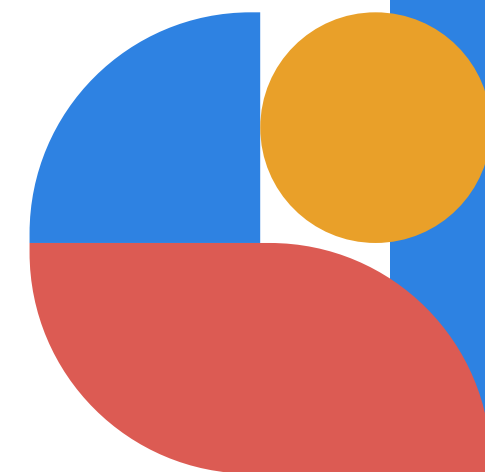


REFERÊNCIAS

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://link-da-bncc>

Quevedo-Camargo, Gladys; Tonelli, Juliana Reichert Assunção; Kawachi-Furlan, Cláudia Jotto; Gattolin, Sandra Regina Buttros. *Referencial para educação linguística em língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: Embaixada do Reino Unido, 2025.

Tonelli, Juliana Reichert Assunção; Brossi, Giuliana Castro; Gattolin, Sandra Regina Buttros; Kawachi-Furlan, Cláudia Jotto; Quevedo-Camargo, Gladys. *Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: British Council, 2022.



REFERÊNCIAS



Referencial para Ensino de Língua Inglesa

NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA



UK Government

